

UNIVERSIDADE E ESCOLA EM PARCERIA: UMA PROPOSTA DE PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DESTINADO À FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSITY AND SCHOOL PARTNERSHIP: A PROPOSED PROJECT FOR THE DEVELOPMENT OF SUPERVISED TRAINING FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHER

*Cleriston Izidro dos Anjos¹
Stela Miller²*

RESUMO: Este artigo se trata de uma proposta de organização do estágio supervisionado destinado à formação do professor de Educação Infantil. Para isso, apresentamos algumas reflexões a respeito do curso de Pedagogia como um lugar de formação do professor de Educação Infantil, e também procuramos situar a criança pequena como sujeito dessa educação. Em seguida, fazemos uma proposta de desenvolvimento de estágio que se inicia com o estabelecimento de uma parceria entre escola e universidade e se encerra na apresentação e discussão da intervenção realizada, contando com a participação de todos os envolvidos. Por fim, são apresentadas algumas reflexões a respeito do desenvolvimento do programa de estágio, ilustrando-as com a descrição de dois dos projetos de intervenção realizados em instituições públicas de Educação Infantil localizadas no município de Maceió/AL, por meio da parceria com o Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Educação infantil. Criança. Formação de professores.

ABSTRACT: This article refers to a proposal for the organization of supervised training aimed to the formation of kindergarten teachers. To do this, first, we present some reflections on the Pedagogy Course as a place of the formation of early childhood education teachers, as well as we situate the child as a subject of such education. Then we make a proposal for the development of supervised training that begins with the establishment of a partnership between the school in which the training is developed and university and concludes with the presentation and discussion of the interventions made in those schools, with the participation of all people involved. Finally, we present some reflections on the university training program, illustrating them with the description of two of the intervention projects conducted in public institutions of kindergarten located in Maceió, AL, through a partnership with the Education Center of the Federal University of Alagoas.

KEYWORDS: Supervised training. Early childhood education. Child. Teacher formation.

¹ Pedagogo (Unesp – Campus de Marília). Mestre em Educação (USP – Campus da capital). Doutorando em Educação (UFAL – Campus de Maceió). Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Campus de Maceió) na área de Fundamentos e Práticas da Educação Infantil. E-mail: cianjos@yahoo.com.br

² Pedagoga (Unesp – Campus de Presidente Prudente). Doutora em Educação (Unesp – Campus de Marília). Docente aposentada do Departamento de Didática e Docente voluntária do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília. E-mail: stelamil@terra.com.br

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, a sociedade brasileira avançou no que se refere ao ordenamento legal que rege a Educação Infantil no país (LEITE FILHO, 2001). Dentre os diversos documentos que apontam para o fato de que a Educação Infantil é dever do Estado e direito da criança e da família, podemos citar a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Em 2005, foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Essas diretrizes estabelecem que os cursos de Pedagogia ofereçam uma base formativa para a docência na Educação Infantil. Nesse cenário, os cursos de Pedagogia começam a passar por reformulações que procuram dar uma resposta a essas novas diretrizes, com a inclusão de disciplinas específicas de formação para a docência na Educação Infantil, com “300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição” (BRASIL, 2005, p.14).

É nesse contexto que a discussão aqui proposta se insere, na medida em que visa ao estabelecimento de uma reflexão acerca de como o estágio supervisionado pode ser organizado com a finalidade de contribuir para o processo de formação do professor de Educação Infantil.

No decorrer de nossa experiência com a formação de professores, temos sentido que formar profissionais para atuar na Educação Infantil implica mais do que oferecer, aos estudantes do curso de Pedagogia, uma bagagem de conhecimentos e informações teóricas, envolvendo saberes e métodos considerados como necessários à prática educativa. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o estágio supervisionado é um lugar privilegiado em que os estudantes vivenciam a complexidade que caracteriza a educação das crianças pequenas.

Para que o estágio seja considerado uma experiência significativa a todos seus participantes, portanto, não basta apenas preparar o estudante com os conhecimentos necessários ao exercício da docência. É preciso considerar também que o estágio é lugar de encontro entre sujeitos, que possuem suas histórias de vida, suas crenças, seus valores, sua afetividade (OSTETTO, 2008).

Fazer estágio, não é, então, apenas observar ou conseguir executar um plano de ensino considerado como diferenciado, sem falhas ou inovador. Para além disso, estágio é lugar de pesquisa, de reflexão, de encontro entre sujeitos, de descobertas, de parcerias.

Para Ostetto (2008),

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com uma instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o diferente – a instituição, crianças, educadores, profissionais em geral –, em cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma (p. 128-129).

No estágio supervisionado reside, portanto, espaço privilegiado de formação do professor, pois, por meio das atividades de estágio, o estudante pode se compreender e se envolver em um universo de relações tão complexas como é a escola. A escola, aqui, é, para todos os sujeitos envolvidos com o estágio – estagiários e profissionais da universidade, crianças e profissionais da escola parceira –, um lugar de posicionamentos que se encontram e que se desencontram, caracterizando, com isso, um espaço de desenvolvimento.

No processo desenvolvido pelo estágio,

atitudes, ações, reações, limites, qualidades, dificuldades, facilidades, sentimentos – o outro lado do que normalmente se mostra – podem vir à tona, manifestando-se e indicando um profícuo caminho de aprendizagem; caminho que, ao ser trilhado, amplia o olhar: à medida que eu me vejo, posso melhor ver e compreender o outro (OSTETTO, 2008, p.129).

Em nossa experiência como formadores de professores, temos observado que essa não é uma tarefa simples, porém, é uma tarefa que se constitui em profícuo caminho de desenvolvimento para todos os que nela estão envolvidos. De um lado, temos os estudantes que precisam cumprir suas atividades de estágio para que possam concluir seu curso. Do outro lado, temos a instituição parceira que possui o seu “jeito de ser” escola e que, ao receber estagiários, se mostra com todo seu potencial, mas também com toda sua fragilidade, suas dificuldades e desafios.

Conforme afirma Broering (2008),

A instituição, quando acolhe o estágio, abre-se de certa forma para o encontro com o novo, disposta a ensinar e a aprender, envolvendo adultos e crianças. Esse não é um processo simples, pois convivem na creche diferentes profissionais que, por sua vez, retêm diferentes concepções sobre criança, educação infantil, estágio, papel do educador (p. 108).

Nesse sentido, é um desafio conciliar o trabalho a ser desenvolvido no estágio, com aquele que é desenvolvido na escola parceira. Nesse esforço de conciliação, não se trata apenas de preencher possíveis lacunas do trabalho da escola, nem apenas de introduzir novidades ao trabalho já existente. Essa tarefa implica a construção de um trabalho coletivo em que todos estão dispostos a ensinar e a aprender.

Para isso, do lado do estagiário, é preciso que ele se aproxime da escola com respeito ao trabalho que ali existe e aos seus profissionais, considerando que aquela escola possui uma experiência acumulada, que precisa ser compreendida. Nesse sentido, o olhar para a escola, ao mesmo passo em que deve ser crítico e reflexivo, também precisa estar “desarmado”, disposto a perceber que, ainda que a realidade observada possa apresentar fragilidades, ela apresenta, também, possibilidades de aprendizagem para com aqueles que ali estão, no dia a dia, em contato com as crianças.

Também é preciso considerar que o professor não é apenas um profissional da educação. Ele é, acima de tudo, um ser humano com sentimentos, conceitos, valores que também está em construção, como todos os demais participantes das atividades desenvolvidas pelo estágio supervisionado.

Assim, entendemos que o papel do estagiário não é “fiscalizar” a escola, apontar seus deslizes e fragilidades, mas procurar compreender essa realidade e, nesse processo de compreensão, se construir como educador da infância. É também momento de vivência concreta, em que o estagiário pode, além de aprender com aqueles que ali estão, deixar a sua contribuição por meio dos projetos desenvolvidos na instituição.

Do lado da escola, é preciso considerar que o estagiário está passando por um processo de formação e, por esse motivo, está em contato com o conhecimento produzido nas instituições de ensino superior. Esse conhecimento, advindo da universidade, aliado ao conhecimento produzido no interior das práticas efetivadas pode trazer grandes benefícios para todos os envolvidos. Para que isso ocorra, também é preciso que os profissionais da escola desenvolvam uma nova forma de olhar para os estagiários, considerando-os capazes de, em parceria com a escola, desenvolver um trabalho de qualidade.

A soma desses elementos ajuda a determinar a dinâmica do estágio. Mas, sem dúvida, é a abertura da creche que possibilita o encontro, pois não basta a instituição estar próxima à universidade – deve haver consenso no coletivo da instituição, movido pelo desejo de abrir-se ao diálogo, de deixar-se ver (BROERING, 2008, p. 109).

Esse encontro entre os profissionais da escola e os estudantes é algo complexo e, por esse motivo, precisa de um mediador (BROERING, 2008). Nesse sentido, o papel do professor orientador de estágio é fundamental nesse processo. Para que o trabalho a ser desenvolvido possa atingir a qualidade esperada, é preciso, em primeiro lugar, que o professor universitário, responsável pela atividade de estágio, busque um diálogo com a direção e a coordenação da escola parceira, atitude

que pode contribuir de modo significativo para que, ao final do processo, todos os envolvidos tenham tido a possibilidade de refletir a respeito das práticas docentes, desencadeando, com isso, um processo contínuo de trocas entre estagiários e demais agentes educativos da escola, resultando daí deslocamentos positivos na direção do aperfeiçoamento do trabalho realizado nas escolas de Educação Infantil.

O diálogo entre o professor orientador de estágio e a direção/coordenação da escola é fundamental, pois estes são os responsáveis pelos dois grupos – profissionais da escola parceira e estagiários – que, durante um determinado tempo, se unirão para um trabalho (BROERING, 2008).

Tendo isso em vista, apresentamos uma proposta de estágio supervisionado para a Educação Infantil que tem como base a realização de projetos de intervenção que congreguem estudantes de graduação, supervisor de estágios, e os gestores, professores e crianças das instituições parceiras.

A proposta

Buscando a integração entre a universidade, responsável pela formação do futuro professor da Educação Infantil, e as escolas parceiras, responsáveis pela educação de crianças de zero a cinco anos, fazemos uma proposta de desenvolvimento do estágio supervisionado no interior do curso de Pedagogia de modo a, de um lado, propiciar aos graduandos em processo de formação as condições objetivas que lhes permitam vivenciar situações reais de trabalho com as crianças da Educação Infantil e, de outro, ativar um processo contínuo de trocas entre gestores e professores responsáveis pelas práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas escolas parceiras e estudantes de graduação mediados pelo supervisor de estágios, realizando, por esse meio, um exercício de integração entre a teoria e a prática.

Essa proposta pode ser pensada em, pelo menos, sete momentos:

1. contato do supervisor com a instituição parceira;
2. observações iniciais;
3. elaboração do projeto de intervenção;
4. desenvolvimento das atividades programadas;
5. encerramento e avaliação final;
6. elaboração do relatório;
7. apresentação e discussão do relatório.

O primeiro momento – contato do supervisor com a instituição de Educação Infantil – acontece antes da entrada dos estudantes em campo. Nesse momento, o supervisor apresenta sua proposta e concepção a respeito do estágio, procurando estabelecer uma parceria com a instituição. Além da apresentação de uma proposta de estágio como elemento formativo para todos os envolvidos com o processo – estudantes de graduação, professores supervisores de estágio e profissionais da instituição parceira – este é o momento de ouvir as demandas e expectativas da instituição.

O segundo momento – observações iniciais – destina-se ao conhecimento, pelo graduando, sob a mediação do supervisor de estágios, das peculiaridades da escola parceira e suas possibilidades de realização de projetos de intervenção.

O terceiro momento – elaboração do projeto de intervenção – objetiva a organização de um trabalho de planejamento de atividades realizado pelos graduandos orientados por seu supervisor, em conjunto com os gestores e professores da escola parceira, tendo em vista os objetivos e projetos já previstos pela escola, os interesses e as necessidades das crianças pré-escolares.

O quarto momento – desenvolvimento das atividades programadas – envolve os graduandos, professores e crianças da escola parceira na realização daquela programação feita no projeto. Tendo como base o princípio da ludicidade, podem ser pensadas atividades que incluam as ações de: passear, cantar, dançar, plantar, cuidar de plantas, fazer hortas e jardins, brincar, confeccionar bonecos, organizar rodas de conversas e rodas de leitura etc. Esse é também o momento em

que se faz uma avaliação em processo para realização dos ajustes que se fizerem necessários ao encaminhamento do projeto.

O **quinto momento** – encerramento e avaliação final – é a ocasião em que todos os participantes do projeto se reúnem para organizar a produção feita ao longo do desenvolvimento do projeto e realizar um balanço de tudo o que foi conseguido durante o percurso de objetivação das ações incluídas nas atividades programadas. As crianças, os graduandos e professores da escola parceira participam de atividades que incluem ações como: expor desenhos e fotos em painéis, fazer apresentações com fantoches, realizar apresentações musicais, participar de dinâmicas e trocas interativas, fazer comemorações etc.

O **sexto momento** – elaboração do relatório –, que possibilita ao graduando a realização da síntese de tudo o que observou e realizou durante o desenvolvimento do estágio supervisionado, é construído ao longo do processo, acompanhando as ações programadas durante o tempo do estágio e concluído após o término do projeto de intervenção. É um momento privilegiado para que o graduando, com base em referencial teórico de apoio, realize uma reflexão acerca não apenas das atividades realizadas, mas também do papel que tem o estágio assim desenvolvido para a sua formação como futuro professor da Educação Infantil.

O **sétimo e último momento** – apresentação e discussão do relatório – pode ser organizado sob a forma de encontro, debate ou seminário de que participam o supervisor de estágios, os estudantes da graduação e os profissionais das escolas parceiras, para a apresentação, ao coletivo dos que frequentam a disciplina, da síntese dos relatórios previamente organizados. Visa a uma troca de experiências vivenciadas pelos graduandos durante a realização do estágio supervisionado e a uma discussão coletiva com base nas reflexões previamente organizadas por eles com base no referencial teórico de apoio, possibilitando que seja explicitada a relação teoria-prática de fundamental importância para a formação do futuro professor. Também é momento de ouvir os profissionais das escolas parceiras e refletir, coletivamente, a respeito das ações desenvolvidas na instituição.

O estágio organizado por meio de projetos, tal como propomos, possibilita ao graduando vivenciar atividades próprias do cotidiano educacional infantil, preparando-o para sua futura tarefa de contribuir para com o processo de educação das crianças pequenas. Em nossa experiência como formadores, temos sentido que esse tipo de formação promove o estudante à condição de autor e protagonista de um trabalho que, talvez, seja o primeiro, com crianças pequenas, de sua trajetória na profissão docente. Nesse percurso, o estagiário não está sozinho. Nesse processo de tornar-se professor, por meio do estágio, ele conta com o supervisor, com os outros estagiários e com os profissionais da escola parceira. Isso evidencia a necessidade do estabelecimento de uma parceria entre o supervisor de estágio e os profissionais na instituição de Educação Infantil, pois da qualidade dessa parceria, da possibilidade de diálogo, depende a qualidade do estágio, das ações desenvolvidas com as crianças.

Em se tratando de uma proposta de estágio supervisionado destinado à formação do professor da Educação Infantil, trataremos, brevemente, acerca do sujeito dessa educação – a criança pequena – e da forma pela qual se relaciona com o mundo a sua volta e se desenvolve por meio dessas relações.

A atividade da criança pequena

Em cada momento de sua trajetória de desenvolvimento, a criança se relaciona com o meio que a circunda de uma dada maneira que vai determinar a forma pela qual ela desenvolve suas formas superiores de conduta especificamente humanas. Ou seja, “cada estágio do desenvolvimento psíquico é caracterizado por um certo tipo de relação da criança com a realidade, dominantes numa dada etapa e determinadas pelo tipo de atividade que é então dominante para ela” (LEONTIEV, 2004, p. 310).

Há, então, uma “atividade principal” que é responsável pelas mudanças essenciais que ocorrem na vida criança em cada etapa de seu desenvolvimento. Assim é que a atividade principal é “representada pela comunicação emocional no primeiro ano de vida, pela atividade de tateio com objetos na 1ª infância e pelo jogo de papéis na idade pré-escolar” (MELLO, 2007, p. 93).

Na faixa etária dos três aos seis anos, a atividade lúdica – jogos e brincadeiras – surge da necessidade que a criança tem de “agir em relação não apenas ao mundo dos objetos diretamente acessíveis a ela, mas também em relação ao mundo mais amplo dos adultos” (LEONTIEV, 1988b, p. 125). Ou seja, o mundo objetivo da criança em idade pré-escolar

inclui não apenas os objetos que constituem o mundo ambiental próximo da criança, dos objetos com os quais ela pode operar, e de fato opera, mas também os objetos com os quais os adultos operam, mas que a criança ainda não é capaz de operar, por estarem ainda além de sua capacidade física (LEONTIEV, 1988b, p. 120).

É, então, por meio do jogo, que a criança tem a possibilidade de assumir o papel de um adulto, reproduzindo suas atividades e relações e, dessa forma, assimilar as regras e os motivos que determinam a conduta do adulto no âmbito social e de trabalho (MUKHINA, 1996).

Estar preparado para conduzir as crianças a agirem tendo o brinquedo como conteúdo de suas atividades em suas diferentes formas de manifestação – as brincadeiras, os jogos de papéis, os jogos com regras etc. –, é uma condição fundamental para que o professor de Educação Infantil contribua para o efetivo desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.

Daí a importância de que o estágio supervisionado dê ao futuro profissional da Educação Infantil a possibilidade de vivenciar situações em que tais atividades sejam desenvolvidas com as crianças.

A seguir, mostraremos um pouco do que tem sido feito, com essa finalidade, no programa de estágio supervisionado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Cedu/Ufal)³.

As experiências aqui relatadas mostram como é possível realizar um programa de estágio supervisionado, com possibilidade de preparar o estagiário-graduando em formação para atuar na Educação Infantil, por meio de projetos de intervenção na realidade objetiva que será, mais tarde, o seu campo de atuação.

Passemos, então, aos projetos.

Universidade e escola em parceria: alguns projetos já realizados

Nesse momento, apresentaremos algumas considerações a partir de dois projetos de estágio, realizados em instituições públicas de Educação Infantil do município de Maceió, estado de Alagoas. O primeiro deles foi realizado em uma instituição de caráter federal e, o segundo projeto, realizado em uma instituição de caráter municipal.

Antes, porém, queremos salientar que, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas define o Estágio Supervisionado como espaço que é, ao mesmo tempo, de produção de conhecimentos e de formação dos futuros docentes, tendo a pesquisa da prática pedagógica como eixo, compreendendo não somente as atividades docentes no campo do ensino, mas também aquelas concernentes às atividades de gestão educacional – organização e gestão dos processos educativos – tanto em ambientes escolares como em ambientes não-escolares.

³ O Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Cedu/Ufal) possui um Setor de Educação Infantil que, atualmente, conta com uma equipe formada por sete profissionais efetivos. Assim sendo, a cada semestre letivo, as atividades de estágio são discutidas entre os membros do setor, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, gostaríamos de deixar registrado os nossos agradecimentos, a todos os membros do setor de Educação Infantil da Ufal, pelas trocas de experiências que contribuem para o amadurecimento das propostas de formação.

Esse Projeto aponta ainda para o fato de que o Estágio Supervisionado não deve ser visto apenas como uma atividade de cumprimento de exigências legais. Mais do que isso, ele deve levar em consideração o contexto e a realidade no qual o campo de estágio está inserido. Portanto, o estágio

deverá proporcionar aos/as futuros/as pedagogos/as oportunidades tanto para refletir sobre sua atuação quanto para legitimar sua ação profissional, revendo e construindo de modo crítico sua práxis (UFAL, 2006, p. 76).

Por fim, o Projeto Político Pedagógico (2006) prevê que o Estágio Supervisionado, em seus quatro momentos (Gestão Educacional, Educação Infantil, Ensino Médio na Modalidade Normal e Ensino Fundamental), seja realizado em instituições ou setores públicos de Educação, dado o compromisso que o Curso de Pedagogia deve assumir com a educação pública, gratuita e democrática.

Feitas tais considerações a respeito da proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, passaremos, a seguir, a apresentar dois projetos realizados no interior das instituições públicas de Educação Infantil, localizadas no município de Maceió, AL, que se tornaram possíveis pela parceria entre a instituição-campo de estágio de Educação Infantil e o Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Dentre os pontos importantes dessa parceria, podemos destacar: (i) acolhida dessas instituições-campo, (ii) abertura para o diálogo, (iii) compromisso dos profissionais das instituições de Educação Infantil (professores, coordenação, direção e demais funcionários) com os projetos realizados, (iv) compromisso e acompanhamento do supervisor de estágio no que se refere aos projetos realizados, (v) preparação e compromisso dos estagiários com os projetos e, sobretudo, (vi) confiança na capacidade de aprender das crianças, seja por aqueles ligados à Universidade, seja por aqueles ligados à escola.

Projeto “A Arte de Cultivar e Preservar”

O projeto “A Arte de Cultivar e Preservar”⁴ foi realizado em uma instituição pública de Educação Infantil de caráter Federal, cujos profissionais elaboram um projeto temático que norteia as atividades de cada ano. Em 2009, o projeto temático da instituição era “Meio ambiente”. O grupo de estagiários⁵ – formado por doze estudantes –, que atuou na instituição durante o ano de 2009, constatou que tal plano temático anual possuía demandas nas quais suas propostas de intervenção de estágio poderiam colaborar. Nesse sentido, grande parte dos projetos realizados na instituição durante aquele ano teve tal temática como elemento integrador das ações realizadas.

Esse projeto de intervenção foi desenvolvido por duas estudantes⁶ do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) – uma creche instalada no Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas e mantida pelo Governo Federal por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) e a Ufal. Essa creche abrigava, naquele momento (2009), 126 crianças na faixa etária de 1 ano a 5 anos e onze meses.

⁴ Projeto coordenado por Cleriston Izidro dos Anjos (Cedu/Ufal) como supervisor de Estágio em Educação Infantil. Contato: cianjos@yahoo.com.br. O trabalho foi realizado em parceria com as graduandas do 6º período do curso de Pedagogia da Ufal: Mirian Trajano (miriantraj@gmail.com) e Fabrícia Carla de Albuquerque Silva (fabriciacarla2007@hotmail.com).

⁵ No Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Cedu/Ufal), cada turma de Estágio em Educação Infantil, possui, no máximo, quinze estudantes matriculados para cada supervisor. A quantidade de estudantes que realizam as atividades na mesma instituição depende do espaço físico da escola, da quantidade de turmas, dentre outros fatores. No entanto, temos optado por dividir os estudantes de uma turma em, no máximo, duas instituições parceiras, para que o supervisor possa acompanhar o trabalho.

⁶ No Cedu/Ufal, os professores responsáveis pelos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, de modo geral, tem optado por organizar os estudantes em duplas de trabalho para as atividades de estágio. Tal opção se deve ao fato do estudante ter um parceiro de diálogo e reflexão durante todo o percurso de estágio, além da orientação e presença do supervisor em campo de estágio.

Tendo como ponto de partida um Plano Institucional maior denominado “Meio ambiente”, esse projeto foi concebido tendo como base uma ação que ainda não havia sido realizada, mas que estava prevista nas ações da instituição de Educação Infantil: a construção de uma horta na instituição. A ideia era a de que a construção da horta com 15 crianças do Maternal II B – de 2 anos e meio a 3 anos e meio de idade – pudesse levar essas crianças a se interessarem pelo cuidado com o Meio Ambiente. Ele foi pensado por um coletivo – estudantes de graduação e profissionais da escola parceira – que o desenvolveu nos meses de setembro, outubro e novembro de 2009, totalizando 15 encontros realizados duas vezes por semana.

Durante a realização do projeto de intervenção foram desenvolvidas atividades como: “brincadeiras, dinâmicas, jogos, músicas, paródias, contar e recontar histórias, pinturas, colagens, assistir desenho, plantio e cuidado da horta” (SILVA; TRAJANO, 2009, p. 21). Como se vê, o projeto teve por princípio não se limitar à criação de uma horta no N.D.I., para que esta não fosse vista como mera decoração do espaço, mas que fosse um meio de sensibilização das crianças e professoras com relação à importância da preservação da natureza, tendo como base as atividades lúdicas que pudessem envolver as crianças no processo de desenvolvimento do projeto (SILVA; TRAJANO, 2009).

Portanto, este foi um momento ímpar de crescimento profissional para nós, estagiárias curriculares, no qual vivenciamos a prática pedagógica com a educação infantil. Ao longo das intervenções, fizemos alterações e adaptações em algumas atividades planejadas, pois fomos percebendo o interesse das crianças de 2 e 3 anos. Desejamos que as atividades desenvolvidas tenham sensibilizado crianças e adultos para maior proximidade as questões ambientais; bem como, que a horta seja utilizada como local de experimentação e descobertas (SILVA; TRAJANO, 2009, p. 64).

No que se segue, passaremos a apresentar o Projeto “Fazendo arte com os mestres da pintura”⁷, realizado em outra instituição parceira da Universidade Federal de Alagoas.

Projeto “Fazendo arte com os mestres da pintura”.

O projeto de intervenção denominado “Fazendo arte com os mestres da pintura”⁸ foi desenvolvido por três estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas em uma instituição pública de Educação Infantil de caráter Municipal no Centro Municipal de Educação “Tobias Granja”. Em 2010, o Centro abrigava uma média de 320 crianças na faixa etária de 04 a 05 anos de idade.

A história de parceria⁹ entre o supervisor de estágio e os membros da direção e da coordenação dessa escola começa no segundo semestre de 2009 e, a cada semestre, os envolvidos com esse processo compartilham sentimentos de amadurecimento e consolidação de um trabalho de parceria com vistas a uma escola pública, gratuita e de qualidade.

Esse início de parceria com a instituição pode ser apresentado dentro do seguinte cenário: o desejo da instituição de poder oferecer um trabalho de qualidade para as crianças da comunidade, um grupo de estagiários dispostos a aprender e, também, a deixar uma contribuição para a escola, profissionais da escola dispostas a dialogar, aprender e a ensinar, um supervisor que entende o

⁷ O leitor poderá encontrar outras informações, a respeito desse projeto, no livro *Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil* (ANJOS, 2012).

⁸ Este projeto foi coordenado por Cleriston Izidro dos Anjos (Cedu/Ufal) como supervisor de Estágio em Educação Infantil do Curso de Pedagogia. (cianjos@yahoo.com.br). O trabalho foi realizado em parceria com as graduandas do 6º período do Curso de Pedagogia da Ufal: Laudicéa Vianeí Cavalcante Caetano (lauvianeicc@hotmail.com), Valdilene Cardoso de Barros (valcardoso2@yahoo.com.br) e Vanessa de Menezes Pinto (vanessamenezesp@gmail.com).

⁹ Para o estabelecimento de parceria, os critérios utilizados pelo supervisor de estágio foram, basicamente: (i) ser uma instituição pública de Educação Infantil, (ii) ser nas proximidades da Universidade Federal de Alagoas, para não desviar do trajeto residência-universidade/residência/campo de estágio dos estudantes, (iii) corresponder ao desejo da instituição pública de Educação Infantil de estabelecer uma parceria de formação com a universidade.

estágio como espaço de formação inicial – para os estagiários –, continuada – para os profissionais da instituição – e de pesquisa e de extensão – para os envolvidos nesse processo de busca de soluções para os problemas educacionais.

Nesse ano de 2009, durante o processo de conhecimento do espaço físico da instituição, o supervisor e os estagiários encontraram uma sala que funcionava como uma espécie de depósito de materiais inutilizados. Aliadas a isso, as observações realizadas, pelos estagiários e supervisor, nas turmas de crianças, revelaram que o trabalho com Artes Visuais carecia de apoio e maior atenção, tendo em vista o fato de que este, em alguns casos, ainda se resumia ao trabalho com desenhos livres ou mimeografados. Com base em tal constatação, o supervisor propôs uma reunião com todos aqueles envolvidos com o processo – estagiários da universidade e profissionais da escola parceira –, apresentando uma proposta de transformação do depósito em um Ateliê de Artes Visuais para o trabalho com as crianças. A proposta foi aceita por todos os envolvidos e, a partir daquele momento, foi dado início ao trabalho de parceria para a criação do Ateliê.

O projeto “Fazendo arte com os mestres da pintura” é fruto da continuidade do trabalho realizado na instituição, pelo primeiro grupo de estagiários que ali chegou. Um trabalho contínuo é facilitado porque, em tal instituição, ao final de cada semestre, é feita uma avaliação com todos os envolvidos e são registradas as considerações feitas para que, no semestre posterior, um novo grupo de estagiários possa dar continuidade ao processo.

Tal projeto de estágio se pautou em uma proposta de trabalho com artes visuais que “possibilitasse o exercício da criatividade, bem como o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da curiosidade das crianças” (ANJOS et. al., 2010, p. 1), sendo realizado em uma turma do Jardim II – crianças de 05 anos de idade – durante o primeiro semestre de 2010, totalizando 15 encontros de trabalho realizados duas vezes por semana.

Além de proporcionar uma aproximação com a realidade em que tais estudantes poderão atuar após formados, o projeto pôde contribuir para a criação de uma cultura de utilização do Ateliê de Artes Visuais pelos professores da escola, bem como da valorização das Artes Visuais como mais uma importante linguagem – entendida como forma de comunicação e de expressão da criança – para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Durante a realização do projeto foram realizadas atividades de leitura de imagens – obras de pintores socialmente conhecidos – bem como foram realizadas oficinas de experimentação de materiais e de criação para as crianças.

As crianças mostraram bastante entusiasmo pela atividade proposta e a cada cor que surgia, ficavam eufóricas. Toda a atividade foi executada pelas estagiárias e pela professora da turma que nos auxiliava sempre. Logo que as crianças iam terminando as atividades eram expostas no varal. Contamos com a presença da coordenadora que acompanhou todo o nosso trabalho (CAETANO; BARROS; PINTO, 2010, p. 49).

A partir dessa experiência, é possível afirmar que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil pode ser uma via de formação para todos os envolvidos no processo.

Para os estagiários, os resultados da experiência de parceria e de diálogo com os profissionais da instituição, com o supervisor de estágio e, sobretudo, com as crianças, contribuiu para que eles pudessem ir construindo um olhar mais apurado e interessado na criança, conforme pode ser visto a seguir:

Com esta experiência do Estágio Supervisionado, tendo a Arte na Educação Infantil como objeto de estudo e vivência, percebemos que as crianças podem construir suas hipóteses e podem conhecer a cultura, apropriando-se de outras maneiras de se relacionar com o universo que as cerca. (ANJOS; et. al., 2010, p. 7).

Conforme pode ser visto nos excertos anteriormente citados, as estagiárias, no diálogo com o supervisor, foram construindo uma série de reflexões a respeito da criação, dentre as quais:

- A criança é ativa e capaz de aprender;
- A criança se expressa por meio de diversas linguagens: o desenho, histórias, fala, etc.

Além disso, a experiência de estágio pode propiciar reflexões a respeito da importância da formação para o exercício da profissão docente, de modo planejado, crítico, consciente e intencional. Vejamos o exemplo:

Tal experiência prática e teórica nos permite, ainda, afirmar que a função do educador em arte não é simplesmente ministrar tarefas fragmentadas de arte, mas, sobretudo de organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação da percepção e das expressões e linguagens da criança. A partir de nossa experiência de estágio, podemos afirmar que a formação (inicial e contínua) é algo fundamental para que os educadores da infância possam compreender a importância das atividades artísticas como promotoras do desenvolvimento infantil e para que o ensino da Arte seja, de fato, valorizado e, conseqüentemente, as hipóteses e as produções das crianças sejam reconhecidas e entendidas (ANJOS; et. al., 2010, p. 7).

Conforme temos afirmado ao longo dessa exposição, as atividades de estágio podem trazer contribuições não somente para os estagiários em seu processo de formação inicial. A experiência aqui exposta tem demonstrado que o estágio também pode ser, de certa forma, uma via de formação para o professor que recebe o estagiário em sua turma, conforme pode ser observado no excerto a seguir:

Podemos afirmar ainda que essa experiência contribuiu para o início de outras ações no cotidiano da escola de Educação Infantil no qual essa experiência de estágio foi realizada. No decorrer do projeto, por exemplo, a professora da turma de crianças passou a se interessar pelas atividades propostas e procurou estabelecer uma parceria de trabalho conosco, tendo como foco a formação integral das crianças de sua turma.

Nessa postura da professora da turma, entendemos que houve um processo de abertura para o encontro com algo novo que poderia surgir a partir da chegada de outras pessoas na instituição, ou seja, da chegada dos alunos do curso de Pedagogia e do orientador de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, numa disposição em ensinar e em aprender por parte de todos os envolvidos (ANJOS; et. al., 2010, p. 7).

Assim, entendemos que o estágio supervisionado pode se constituir em espaço formativo, tanto para os estudantes do curso de Pedagogia, como para os professores das escolas parceiras que têm contato com os graduandos e com o Supervisor de Estágio. Nesse processo de trocas de experiências, vivências, conhecimentos, opiniões, concepções e pontos de vista, todos podem ter a possibilidade de ensinar e de aprender.

Considerações finais

O estágio supervisionado concebido como uma parceria entre a Universidade formadora e as instituições que desenvolvem o trabalho de educar as crianças da Educação Infantil é uma iniciativa de formação em que todos os envolvidos ganham: os estudantes de graduação – pela possibilidade de vivência concreta das atividades, das conquistas e dos desafios de uma realidade escolar –, os profissionais da escola – pela interação que podem manter com estudantes e professores da universidade que, envolvidos com as pesquisas e os estudos que são aí desenvolvidos, procuram contribuir com outras possibilidades de solução para os desafios educacionais presentes no cotidiano escolar –, e a universidade, na pessoa de seus profissionais, pois o estágio supervisionado se configura como um lugar não apenas de formação de seus estudantes, mas também de pesquisa, de possibilidade de compreensão do cotidiano escolar, com todos os seus desafios, conquistas, singularidades, especificidades.

A proposta de desenvolvimento do estágio supervisionado para o curso de Pedagogia em parceria com escolas de Educação Infantil feita neste artigo, em consonância com a legislação que organiza os estágios da universidade, parte do princípio de que o estágio supervisionado é “um campo de conhecimento e espaço de formação docente” que tem como eixo “a pesquisa da prática pedagógica, envolvendo a organização e gestão dos processos educativos escolares e não escolares”. (Ufal, 2006, p. 68). Além disso, oportuniza situações “tanto para refletir sobre sua atuação quanto para legitimar sua ação profissional, revendo e construindo de modo crítico sua práxis” (Ufal, 2006, p. 76), uma vez que insere o graduando no contexto escolar em funcionamento como parte integrante das atividades escolares e não escolares e promove discussões acerca dessas atividades com outros graduandos e o supervisor de estágios no interior da universidade, por meio de referências teóricas, objetivando, com isso, a relação entre a teoria e a prática.

Realizar um estágio que dê ao graduando a base necessária para que inicie seu trabalho na instituição escolar conhecendo a sua realidade e sabendo como agir nela é fundamental não só para o futuro profissional, mas também para a formação das crianças que estão em processo de desenvolvimento e necessitam de mediadores que as façam progredir nesse processo.

A consciência da necessidade de uma formação bem fundamentada teórica e praticamente permeia toda a rede formadora de profissionais para a Educação Infantil: estudantes e professores da universidade, profissionais da rede de ensino escolar e todos os que produzem o acervo científico destinado ao embasamento dessa formação.

A proposta aqui feita busca acrescentar mais um elemento na discussão de como pode se constituir um processo de estágio que contribua para a formação teórico-prática do graduando, de modo a propiciar-lhe uma base de experiência a partir da qual, quando já estiver atuando profissionalmente, ele possa iniciar, de forma adequada, seu trabalho com as crianças pequenas.

Referências

ANJOS, C. I. *Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012. (Série Estágios – Coordenação Mercedes Carvalho e Edna Prado).

ANJOS, C. I. et al. Arte na Educação Infantil: o trabalho com artes visuais em Projeto de Intervenção. In: BARBOSA, M. V.; MENDONÇA, S. G. L. (org.). *Ensino e aprendizagem como processos humanizadores: propostas da teoria histórico-cultural para a Educação Básica: coletânea de textos da 9ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília*. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2010.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 05 out. 1988.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 5/2005. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*, de 13/12/2005.

BRASIL. *Lei 8.069*, de 13/07/1990, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

BRASIL. *Lei 9.394*, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n. 20/2009*. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 11/11/2009.

BROERING, A. S. Quando a creche e a universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L. E. (org.). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

CAETANO, L. V. C.; CARDOSO, V.; PINTO, V. M. *Relatório Final de Estágio Supervisionado: fazendo arte com os mestres da pintura*. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Curso de Pedagogia. Maceió. 2010.

LEITE FILHO, A. Proposições para uma Educação Infantil Cidadã. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (org.). *Em defesa da educação infantil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (O sentido da escola, 18).

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988a. p. 59-83.

_____. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988b. p. 119-142.

_____. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em: www.perspectiva.ufsc.br. Acesso em: 24 jan. 2011.

MUKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Psicologia e Pedagogia).

OSTETTO, L. E.O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, L. E. (org.). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SILVA, F. C. A.; TRAJANO, M. *Relatório Final de Estágio Supervisionado: a arte de cultivar e preservar no NDI*. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Curso de Pedagogia. Maceió, 2009.

UFAL. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Curso de Pedagogia: Maceió, 2006.

VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. In: VAN DER VEER, R. & VALSINER, J. (org.). *The Vygotsky reader*. Oxford, UK: Basil Blackwell, 1994, p. 338-354.

Recebido em setembro de 2013.
Aprovado em novembro de 2013.